



**UNICEPLAC**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Odontologia**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Importância da Ortodontia no Sistema Único de Saúde:**  
preventiva e interceptativa

Gama-DF  
2024

**YURI BIU DA SILVA**

**Importância da Ortodontia no Sistema Único de Saúde:  
preventiva e interceptativa**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Odontologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof. Arthur Silva da Silveira

Gama-DF  
2024

**YURI BIU DA SILVA**

**Importância da Ortodontia no Sistema Único de Saúde:  
preventiva e interceptativa**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Odontologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 26 de junho de 2024.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Arthur Silva da Silveira  
Orientador

---

Profa. Cláudia Lúcia Moreira  
Examinador

---

Profa. Claudia Cristiane Baiseredo  
Examinador

# Importância da Ortodontia no Sistema Único de Saúde: preventiva e interceptativa

Yuri Biu da Silva<sup>1</sup>  
Arthur Silva da Silveira

## Resumo:

A Ortodontia é uma especialidade odontológica crucial para a saúde pública no Brasil, concentrando-se no diagnóstico, prevenção e tratamento de más oclusões dentárias e problemas relacionados à cavidade bucal. Questões como apinhamento dental e mordida cruzada podem causar complicações que transcendem a estética, afetando tanto a saúde bucal quanto a qualidade de vida. Entretanto, o acesso a tratamentos ortodônticos no Brasil é um desafio para muitos indivíduos, especialmente aqueles que dependem do sistema de saúde pública. Resolver essa questão demanda investimentos em infraestrutura e políticas equitativas, assegurando que todos os brasileiros tenham a oportunidade de receber tratamento ortodôntico e, assim, manter uma saúde bucal adequada e melhorar a qualidade de vida. O objetivo principal dessa revisão de literatura foi abordar a importância da atuação preventiva e interceptativa da Ortodontia no âmbito do Sistema único de saúde. Foram incluídos 15 artigos científicos, 2003 a 2023, dos bancos de dados da Scielo, Pubmed e Google Scholar. Concluiu-se que tanto a Ortodontia Preventiva quanto a Interceptativa, quando aplicadas oportunamente, atuam como medidas que reduzem a necessidade de tratamento corretivo, podendo até eliminá-la em algumas situações, a aplicação oportuna dessas abordagens melhora a qualidade de vida dos pacientes e otimiza os recursos no sistema de saúde público.

**Palavras-chave:** ortodontia; sistema único de saúde; oclusão.

## Abstract:

Orthodontics is a crucial dental specialty for public health in Brazil, focusing on the diagnosis, prevention, and treatment of dental malocclusions and related oral cavity issues. Problems such as dental crowding and crossbite can cause complications that go beyond aesthetics, affecting both oral health and quality of life. However, access to orthodontic treatments in Brazil is a challenge for many individuals, especially those who rely on the public health system. Addressing this issue requires investments in infrastructure and equitable policies, ensuring that all Brazilians have the opportunity to receive orthodontic treatment, thereby maintaining proper oral health and improving quality of life. The main objective of this literature review was to highlight the importance of preventive and interceptive orthodontic practices within the Unified Health System. Fifteen scientific articles

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de odontologia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: biuyuri22@gmail.com

from 2003 to 2023 were included, sourced from the Scielo, Pubmed, and Google Scholar databases. The conclusion was that both Preventive and Interceptive Orthodontics, when applied timely, act as measures that reduce the need for corrective treatment, and in some cases, can even eliminate it. Timely application of these approaches improves patients' quality of life and optimizes resources in the public health system.

**Keywords:** orthodontics; unified health system; occlusion.

## 1 INTRODUÇÃO

A Ortodontia desempenha um papel fundamental na saúde pública do Brasil, uma vez que se trata de uma especialidade odontológica voltada para o diagnóstico, prevenção e tratamento das más oclusões dentárias e dos problemas relacionados à harmonia e função da cavidade bucal. A importância da Ortodontia na saúde pública pode ser compreendida a partir de diversos ângulos, desde o impacto na qualidade de vida dos pacientes até a economia de recursos do sistema de saúde (Dias; Gleiser, 2008).

Estudos demonstram que a aparência estética desempenha um papel significativo na interação social das pessoas, e as imperfeições faciais têm um impacto mais pronunciado do que outras deformidades físicas. Indivíduos com sorrisos considerados esteticamente agradáveis são percebidos por seus pares como mais inteligentes e atraentes, especialmente quando não apresentam problemas de alinhamento dos dentes, principalmente dos incisivos. A vergonha e a exclusão social podem ser intensificadas pela presença de mau hálito, que é comum em pacientes com maloclusão que propicia o acúmulo de placa bacteriana (Nascimento, 2015).

As más oclusões dentárias não são apenas questões estéticas, mas também podem afetar a saúde bucal e geral das pessoas. Problemas como apinhamento dental, mordida cruzada, dificuldades na mastigação, fala comprometida, dores na mandíbula e até problemas respiratórios. Portanto, a Ortodontia desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, permitindo que eles vivam com mais conforto e confiança (Dias; Gleiser, 2008).

Além disso, a Ortodontia também desempenha um papel preventivo na saúde pública. O tratamento ortodôntico adequado pode prevenir o desenvolvimento de problemas mais

graves, como periodontite, desgaste anormal dos dentes e disfunções temporomandibulares (DTM). Dessa forma, a Ortodontia não apenas trata problemas existentes, mas também ajuda a evitar que esses problemas se agravem, economizando recursos do sistema de saúde que seriam necessários para tratar condições mais complexas (Guzzo, 2012).

No entanto, é importante destacar que o acesso à Ortodontia no Brasil ainda é um desafio para muitos cidadãos, especialmente aqueles que dependem do sistema de saúde pública. A demanda por tratamento ortodôntico supera em muito a oferta, levando a longas filas de espera e atrasos no atendimento. Portanto, a promoção da Ortodontia na saúde pública requer investimentos em infraestrutura, capacitação de profissionais e políticas de acesso equitativas, garantindo que todos os brasileiros tenham a oportunidade de receber o tratamento ortodôntico necessário para manter uma saúde bucal adequada e uma melhor qualidade de vida (Junior, 2019). O objetivo é realizar uma revisão abrangente da literatura abordando a importância preventiva e interceptativa da ortodontia no âmbito do Sistema único de saúde.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Promover o desenvolvimento equilibrado da face e garantir que os dentes cresçam e se posicionem corretamente nas bases ósseas para alcançar uma mordida adequada são considerações essenciais quando se trata de prevenção (Guzzo, 2012). Os tratamentos preventivos e interceptativos na área da Ortodontia são viáveis no contexto dos serviços de saúde pública, pois são conhecimentos acessíveis a qualquer dentista. Em muitos casos, esses procedimentos envolvem simples orientações para crianças e seus pais, encaminhamentos para outros profissionais de saúde e, quando necessário, a confecção de dispositivos removíveis ou mantenedores de espaço que podem ser produzidos pelo próprio dentista na clínica de saúde. Até mesmo a restauração de uma cárie entre os dentes decíduos já pode ser considerada uma forma de Ortodontia preventiva, pois ajuda a evitar a perda de espaço na boca (Junior, 2019).

### **2.1 Oclusopatias**

Segundo Cruz, Pelegrine e Santos (2014), os problemas de oclusão dental resultam de irregularidades no crescimento e desenvolvimento, afetando principalmente dentes, músculos e ossos maxilares durante a infância e adolescência. Essas irregularidades

podem causar alterações tanto estéticas (na dentição e/ou na face) quanto funcionais (na oclusão, mastigação e fala), sendo influenciadas por fatores genéticos e ambientais, incluindo estímulos prejudiciais durante a formação e desenvolvimento da estrutura orofacial nesses períodos. Embora qualquer variação da oclusão normal possa ser considerada uma oclusopatia, é praticamente impossível alcançar uma oclusão perfeita na prática. Portanto, é mais apropriado afirmar que as oclusopatias incluem todas as oclusões que diferem daquelas consideradas excelentes para um determinado paciente.

Na prática diária do dentista, a avaliação da oclusão deve ser conduzida minuciosamente, especialmente na rotina do odontopediatra. Essa avaliação é baseada em radiografias, exames clínicos e físicos, bem como modelos de gesso. Um diagnóstico preciso é fundamental para elaborar um planejamento adequado visando oferecer o melhor tratamento ao paciente. Para isso, é essencial manter registros precisos e documentação adequada, incluindo registros de mordida, fotografias dos dentes e da face, radiografia panorâmica, telerradiografia lateral e interproximal, além de modelos de gesso (Mota, 2019).

A frequência de problemas de má oclusão pode ser significativamente diminuída caso os dentistas identifiquem condições precoces que afetem o desenvolvimento normal da oclusão dentária. Dessa forma, a gravidade das má oclusões pode ser reduzida ou até mesmo prevenida, por meio da aplicação de técnicas simples de ortodontia interceptativa e preventiva (Monteiro *et al.*, 2003).

## **2.2 Ortodontia preventiva**

A Ortodontia Preventiva tem um papel essencial quando se trata de prevenir problemas de saúde bucal e sua conexão com a saúde geral. Ela ajuda a guiar o crescimento da face e dos dentes, especialmente no que diz respeito à sua forma, aparência e como funcionam. Essas medidas preventivas começam desde o nascimento e vão até a adolescência, focando principalmente em garantir um crescimento saudável da face e da boca. Isso também envolve a supervisão das influências locais que afetam o desenvolvimento do sistema estomatognático (Mota, 2019).

A Ortodontia Preventiva, quando baseada em um diagnóstico sólido e um plano de tratamento bem direcionado, aplicada durante a fase de crescimento da criança, tem o potencial de encurtar significativamente a duração do tratamento ortodôntico, na maioria dos

casos (Signorette, 2017).

As práticas preventivas em Ortodontia e Ortopedia Facial englobam uma atenção dedicada a vários aspectos, como a amamentação natural, a respiração, a deglutição, a mastigação, a fala, os hábitos orais e o equilíbrio oclusal (Mota, 2019).

Segundo Lima *et al.* (2020) detectar as oclusopatias de forma precoce desempenha um papel fundamental na prevenção de futuros problemas, disfunções e desequilíbrios faciais. Isso se deve ao fato de que certos tratamentos simples de ortodontia preventiva e interceptiva podem reduzir ou mesmo evitar o desenvolvimento grave dessas condições.

É de grande importância identificar precocemente as lesões de cárie e realizar intervenções que restaurem as dimensões normais dos dentes. Além disso, é essencial restabelecer os espaços perdidos após a extração precoce dos dentes decíduos, utilizando mantenedores de espaço até que os dentes permanentes erupcionem. Diagnosticar precocemente e eliminar hábitos prejudiciais que possam interferir no desenvolvimento normal da dentição e do crescimento facial também é crucial (Mota, 2019).

### **2.3 Ortodontia interceptativa**

Na fase de interceptação, são empregados métodos que eliminam os obstáculos que prejudicam o desenvolvimento e crescimento naturais da face e dos dentes. As ações clínicas relacionadas à Ortodontia Interceptativa recomendam intervenções precoces e não complicadas. Quando apoiadas por diagnósticos detalhados e precisos, essas abordagens proporcionam benefícios significativos e vantagens cruciais para o desenvolvimento da dentição e autoestima dos pacientes (Mota, 2019).

De acordo com Cruz, Pelegrini e Santos (2014) muitas anomalias sérias no esqueleto facial, como o prognatismo mandibular e uma face excessivamente alongada, são desafiadoras de serem corrigidas por meio de tratamentos ortopédicos, tornando a cirurgia ortognática a única alternativa satisfatória.

Contudo, para casos de classe II, classe III devido à deficiência maxilar e atresias esqueléticas da maxila, uma abordagem ortopédica pode eliminar a necessidade de procedimentos cirúrgicos corretivos ao final do período de crescimento. Essa estratégia apresenta benefícios substanciais, não apenas em termos financeiros e de riscos relacionados à cirurgia, mas também em relação ao bem-estar emocional dos pacientes. A incidência



dessas oclusopatias pode flutuar consideravelmente, variando de cerca de 39% a 93%, dependendo de fatores como idade, etnia, ambiente, hereditariedade e condições socioeconômicas (Silva *et al.*, 2023).

Para adolescentes que enfrentam uma deformidade facial grave durante o desenvolvimento, a espera até a maturidade esquelética para a cirurgia ortognática pode gerar desconforto psicológico. As mudanças morfológicas resultantes da intervenção precoce são, em grande parte, determinadas pelo potencial de crescimento e desenvolvimento da criança, o que possui implicações significativas em termos de estabilidade (Cruz *et al.*, 2014).

Além disso, há uma estreita relação entre maloclusão e o acúmulo de placa. A dificuldade resultante do posicionamento inadequado dos dentes para a remoção mecânica da placa favorece o desenvolvimento de cárie e doença periodontal. Algumas evidências na literatura sugerem que pessoas com doença periodontal têm o dobro de chances de desenvolver doenças cardíacas em comparação com aquelas com gengivas saudáveis. Uma possível explicação para essa ligação é que as mesmas bactérias responsáveis pela periodontite também contribuem para o espessamento das paredes dos vasos sanguíneos, uma característica frequentemente observada em indivíduos com doenças cardíacas (Almeida *et al.*, 2006).

No tratamento ortodôntico interceptativo, incluem-se: Correção de cruzamento dos dentes, expansão do palato para criar espaço adequado para os dentes permanentes na arcada, recuperação de espaço na boca, frenectomias, eliminação de hábitos prejudiciais já adquiridos, remoção de dentes decíduos com retenção prolongada, resolução de problemas relacionados à fala e respiração pela boca e deglutição atípica (Mota, 2019).

#### **2.4 Ortodontia no Sistema único de Saúde (SUS).**

O Brasil possui um dos maiores sistemas de saúde pública do planeta, conhecido como Sistema Único de Saúde – (SUS), estabelecido em 1988 por meio da Constituição Federal. Este sistema continua em operação até o presente momento, disponibilizando serviços de saúde e cuidados básicos sem custos para a população brasileira (Almeida *et al.*, 2019).

Com o objetivo de aumentar a disponibilidade dos cuidados odontológicos para

a população brasileira, os profissionais de Odontologia foram incorporados ao sistema de saúde em 2001. Em 2003, foi desenvolvida a Política Nacional de Saúde Bucal "Brasil Sorridente", que se tornou um componente fundamental na reformulação das abordagens de cuidados com a saúde bucal no Brasil (Guzzo, 2012).

O Sistema Único de Saúde (SUS) está em evolução contínua para se adaptar ao nosso modelo de Atenção Básica em saúde, requerendo a geração de novos saberes que atendam às demandas da população-alvo. Isso visa promover uma transformação nos aspectos sociais, culturais e comportamentais da comunidade, ajustando-se às suas necessidades em constante mudança (Brigato Junior *et al.*, 2018).

Os dados obtidos no levantamento epidemiológico em Saúde Bucal, conhecido como SB - Brasil 2010, ofereceram informações significativas para orientar a elaboração de programas destinados à promoção, prevenção e tratamento odontológicos em níveis nacional, estadual e municipal. Entre os aspectos da saúde bucal examinados, destacou-se a alta prevalência das oclusopatias. Conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), as oclusopatias ocupam uma posição prioritária no diagnóstico de problemas bucais, caracterizadas por anomalias no desenvolvimento do esqueleto e dos dentes durante o período de crescimento, podendo acarretar complicações estéticas, funcionais e sociais (Lima *et al.*, 2020).

No contexto do programa Brasil Sorridente, foram estabelecidos e implementados os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), com a responsabilidade de fornecer, pelo menos, serviços em estomatologia, periodontia, cirurgia oral menor, endodontia e atendimento a pacientes com necessidades especiais. Apesar da má oclusão ser considerada o terceiro problema mais comum em saúde bucal na população brasileira, os tratamentos ortodônticos estavam disponíveis apenas para pacientes com anomalias cranianas ou bucomaxilofaciais (Silva *et al.*, 2023).

Com base na ideia de cobertura universal e na redução de riscos de doenças e complicações, o SUS, por meio da Portaria nº 718/SAS, de 20 de dezembro de 2010, incluiu os procedimentos ortodônticos na lista de serviços disponibilizados, com o objetivo de expandir o acesso a tratamentos ortodônticos. Anteriormente, esses tratamentos eram restritos a pacientes com anomalias cranianas, bucomaxilofaciais e com cirurgia indicada, no entanto se fez necessário a inclusão ao acesso ao tratamento ortodôntico para pacientes que

sofrem de deformidades faciais e fissuras labiopalatais (SES, 2022). Embora a Ortodontia seja acessível gratuitamente para todos nesses países, tratamentos para casos simples ou apenas por razões estéticas não são incluídos. Nos países mais pobres, incluindo o Brasil, se os tratamentos ortodônticos forem incorporados às políticas de saúde pública, é provável que as restrições sejam ainda mais severas devido à limitada disponibilidade de recursos (Aragão, 2021).

Em 2013 as Pesquisas Nacionais de Saúde (PNS) mostrou que, 74,3% dos atendimentos odontológicos no Brasil ocorreram em consultórios particulares ou clínicas privadas. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) foram responsáveis por apenas 19,6% dos atendimentos, bem abaixo da demanda real da população. Devido à escassez de recursos, a seleção de pacientes para tratamento ortodôntico no sistema público é rigorosa, priorizando os de menor renda, mais carentes e com problemas oclusais graves que os excluem socialmente, baseando-se em índices de necessidade de tratamento (Medeiro, 2019).

### **3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Para este estudo de revisão bibliográfica, foram selecionados 17 trabalhos, publicados entre 2003 e 2023. A escolha dos periódicos brasileiros se deve a dois fatos: primeiro, pela abrangência no cenário científico nacional das revistas na área de Ensino; segundo, por reunirem, a dialogicidade da Educação e Importância da ortodontia no SUS: Ortodontia preventiva e interceptativa.

### **4 DISCUSSÃO**

Tanto a ortodontia preventiva quanto a interceptativa, quando aplicadas oportunamente, atuam como medidas que reduzem a necessidade de tratamento corretivo, podendo até eliminá-la em algumas situações (Dias; Gleiser et al., 2008). Devido à grande prevalência das más-oclusões e com base nos princípios constitucionais de integralidade e igualdade, tornou-se importante inserir procedimentos ortodônticos no setor público de saúde. Entretanto, deve-se observar em que condições e para quem o tratamento ortodôntico será direcionado no sistema público de saúde, devido às limitações financeiras e de recursos humanos (Brigato Junior et al., 2018).

Dada a alta frequência de problemas de má oclusão e disfunções craniomandibulares, é essencial que as crianças tenham acesso a avaliações ortodônticas desde uma idade precoce, geralmente por volta dos seis anos, permitindo um diagnóstico preciso (Guzzo, 2012). A identificação precoce de problemas possibilita a criação de planos de tratamento mais adequados.

É importante ressaltar que um diagnóstico preciso e o início do tratamento no momento adequado são fundamentais para alcançar sucesso por meio da combinação de diferentes terapias (Junior, 2019). Tratamentos simples e precoces podem ter efeitos significativos, tornando-se abordagens altamente eficazes para a prevenção e interceptação de problemas ortodônticos (Signorette, 2017).

Entender a saúde bucal de diferentes grupos populacionais por meio de levantamentos epidemiológicos é crucial para priorizar tratamentos, alocar recursos adequadamente e desenvolver ações específicas. Isso permite avaliar o impacto dessas ações e garantir um planejamento e execução equitativos dos serviços (Medeiros, 2019).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **Estratégias Valiosas para Saúde Bucal**

- Os conceitos de ortodontia preventiva e interceptativa são estratégias importantes para a promoção da saúde bucal e a redução da necessidade de tratamento corretivos mais complexos.
- A aplicação oportuna dessas abordagens melhora a qualidade de vida dos pacientes e otimiza os recursos no sistema de saúde público.

### **Importância das Avaliações Precoces**

- Avaliações ortodônticas precoces, por volta dos seis anos de idade, são cruciais para diagnósticos precisos e a elaboração de planos de tratamento adequados.
- A ênfase na precisão diagnóstica e no início oportuno do tratamento é constante na ortodontia preventiva e interceptativa.

## REFERÊNCIAS

ARTESE, Flavia. Olhando a Ortodontia Interceptativa de uma forma mais abrangente: o que realmente podemos oferecer?. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 24, p. 7-8, 2019.

Almeida, R.F.P., M. M.; ,Lima, C.; Faria, I.; Santos, P.; Borlalo, C., *Associação entre Doença Periodontal e Patologias Sistêmicas*. **Revista Portuguesa de Clinica Geral**, 2006(22): p. 379-390.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CRUZ, Ana Cláudia de Oliveira; PELEGRINI, Luciana Paula; SANTOS, Priscila Rossi. **A importância da ortodontia preventiva e interceptativa**. Pindamonhangaba – SP, 2014.

DIAS, Patricia Fernanda; GLEISER, Rogerio. O índice de necessidade de tratamento ortodôntico como um método de avaliação em saúde pública. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**, v. 13, p. 74-81, 2008.

Guzzo SC, Finkler M, Reibnitz Júnio C, Reibnitz MT. **Ortodontia preventiva e interceptativa na rede de atenção básica do SUS: perspectiva dos cirurgiões-dentistas da Prefeitura Municipal de Florianópolis**, Brasil. Ciênc. Saúde Coletiva 2014.

IRIS JANAINA RAMOS LIMA ARAGÃO. (2021) “**ORTODONTIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE BUCAL NO BRASIL,**” *facsete*, acesso em 17 de setembro de 2023.

JUNIOR, Renato Bragiato; DE OLIVEIRA, Renata Cristina Gobbi; DE OLIVEIRA, Ricardo Cesar Gobbi. Ortodontia no SUS. **Revista Uningá**, v. 55, n. 2, p. 154-168, 2018.

Lima, M. da L. S., Tonial, F. G., Machado, G. M., Moura, F. R. R. de, Brew, M. C., Vargas, I. A., & Bavaresco, C. S. **Ações de ortodontia preventiva e interceptiva na atenção primária à saúde: construção de consenso através do DELPHI**. Revista de Odontologia da ULBRA, volume. 6. 2020.

Lopes-Monteiro S, Gonçalves M da CN, Nojima LI. **Ortodontia preventiva x ortodontia interceptativa: indicações e limitações**. J Bras Ortodon Ortop Facial; 8(47):390-7, 2003.

MARTINS, Sarah Thayse. **A Caracterização da Assistência Ortodôntica no Sistema Único de Saúde**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2019.

Mota, D. T. V. & Curado, M. M. **Ortodontia Preventiva e Interceptativa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia), Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, Distrito Federal, 2019.

NASCIMENTO, Vanessa de Couto. **O impacto do tratamento ortodôntico na autoestima e na qualidade de vida de pacientes adultos com necessidade de reabilitação**. 76 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia - Ortodontia) - Universidade do Sagrado Coração, Bauru, 2015.

PAULA SIGNORETTI RODRIGUES DA SILVA , “**ORTODONTIA PREVENTIVA E INTERCEPTATIVA,**” *facsete*, acesso em 27 de outubro de 2023.

RIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos**, v. 3, n. 2, p. 23-39, 2016.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. 458: **Protocolos de Atenção à Saúde na SES-DF**. Brasília, 2022.

SILVA, Douglas Teixeira da. **Evolução dos serviços ortodônticos no âmbito do Sistema Único de Saúde: uma análise temporal**. 2023. 50 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

## **Agradecimentos**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, que marca o encerramento de uma etapa significativa em minha jornada acadêmica.

Primeiramente, agradeço ao meu orientador pela orientação dedicada, paciência e valiosas sugestões ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Suas insights e dicas foram fundamentais para a construção de um trabalho consistente e de qualidade. À minha família, que sempre esteve ao meu lado, apoiando e incentivando meu percurso acadêmico, agradeço por compreenderem as ausências e por serem meu porto seguro nos momentos desafiadores. Aos amigos e colegas de curso, que compartilharam conhecimentos, trocaram experiências e proporcionaram um ambiente enriquecedor durante toda a trajetória acadêmica.

Este trabalho não é apenas meu, mas de todos que, de alguma forma, fizeram parte desta jornada. Obrigado!